

FHC reivindica atuação de esquerda para seu governo

De São Paulo

Em entrevista ao diário espanhol 'El País', o presidente Fernando Henrique Cardoso reconheceu a necessidade de reformar o Estado e defendeu a necessidade de um novo pensamento de esquerda, que incorpore as mudanças trazidas pela globalização. "A atitude da esquerda ante a globalização é uma atitude de ser do contra (...). É preciso ter um pensamento de esquerda progressista, novo. Tento fazê-lo, porém, com frequência, me encontro com pessoas que enxergam o mundo da maneira que vemos o retrovisor do carro, enxergam o passado".

O presidente fez reiteradas críticas ao poder do mercado e disse que o termo "terceira via" nunca lhe agradou, por ter conotação de caminho entre comunismo e capitalismo. "Não é a via; é a renovação do mercado, que não pode se apoderar de tudo (...) O Estado deve ser o gestor da vida, e o mercado, o gestor dos bens. E a vida deve prevalecer sobre os bens". FHC disse que a renovação do Estado pode ser uma consequência da crise internacional provocada pelo terrorismo. "A única maneira de resgatar o preço tão elevado que estamos pagando seria sair disso com uma visão mais solidária". À indagação se o terrorismo podia ser relacionado com a po-

breza, o presidente respondeu: "A pobreza não gera terrorismo. O terrorismo não vem da pobreza. Não tem relação. A pobreza é utilizada como pretexto para mobilizar as massas".

FHC disse que seu governo havia se voltado para o combate à pobreza. Segundo afirmou, 97% das crianças estão na escola e 500 mil famílias foram assentadas. "Agora não se pede terra, pede-se para não pagar os empréstimos que foram concedidos; é um progresso". O presidente reconheceu as dificuldades de se eliminar o que chamou de "séculos de injustiça", e disse que se a linha de seu governo prosseguir, "em perto de 20 anos serão percebidas

mudanças mais profundas".

FHC encerrou a entrevista ao jornal espanhol elogiando o papel do país e de suas empresas na América Latina. "A Telefónica espanhola já detém 30% de seus negócios de telefonia no exterior investidos no Brasil. Sua taxa de crescimento e sua produtividade não têm comparação com nenhuma outra empresa em nenhuma parte do mundo. Em telefones móveis, passamos de 800 mil para 23 milhões em cinco anos. E isso se deve, em parte, à Espanha". *(Com agências noticiosas)*

Leia mais sobre a viagem do presidente Fernando Henrique Cardoso na página A12

30 OUT 2001